

Letramento em Saúde na Educação Básica e suas interfaces: um panorama das teses e dissertações no Brasil

Francielle Brustolin de Lima Simch

Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário FAG. Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná – Campus Toledo. Mestre em Biociências e Saúde e doutoranda em Educação em Ciências e Educação Matemática, com atuação em letramento em saúde

✉ fbdlima@gmail.com

Eduarda Rodrigues Grunevald de Oliveira

Bióloga, graduada pela UNIOESTE. Mestre e doutoranda em Educação em Ciências e Educação Matemática pela UNIOESTE. Atua em Educação em Ciências, formação de professores e uso de tecnologias educacionais no ensino

Mayara Wisniewski Pires Zismann

Bióloga licenciada pela UNIOESTE. Mestranda em Educação em Ciências e Educação Matemática pela UNIOESTE. Desenvolve pesquisas em investigação científica e natureza da ciência no Ensino Fundamental

Fernanda Aparecida Meglhioratti

Bióloga, doutora em Educação para a Ciência. Docente da UNIOESTE nos cursos de Ciências Biológicas e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, com pesquisas em ensino de Biologia e letramentos
Campus Dirceu Arcoverde. Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí - PPGPP/UFPI.

Recebido em 9 de fevereiro de 2025

Aceito em 4 de novembro de 2025

Resumo:

Este estudo, caracterizado como estado do conhecimento, objetiva mapear as produções acadêmicas de dissertações e teses sobre o Letramento em Saúde na educação básica. Trata-se de uma investigação bibliográfica, na qual foram utilizadas as bases nacionais, “Catálogo de Teses e Dissertações Capes” e “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”. Vinte e quatro trabalhos foram identificados: 16 dissertações de mestrado e oito teses de doutorado. Tais pesquisas foram analisadas conforme ano de publicação, instituição, área de concentração do programa de pós-graduação, focos temáticos, região de localização das instituições, público-alvo, objetivos e abordagens metodológicas das dissertações e teses. Por fim, os resultados apontaram, de forma atemporal, as características das pesquisas e as principais inclinações que utilizam o Letramento em Saúde na educação básica como arcabouço teórico no contexto científico nacional.

Palavras-chave: Dissertações e teses, estado do conhecimento, alfabetização em saúde, ensino básico, saúde escolar.

Health Literacy in Primary Education and its interfaces: an overview of theses and dissertations in Brazil

Abstract:

This study, characterized as a state of knowledge, aims at mapping the academic production of dissertations and theses on Health Literacy in primary education (early childhood education, elementary education and high school education). This is a bibliographic investigation, which researched about the national databases “Catálogo de Teses e Dissertações Capes” and “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”. Twenty four studies were identified: 16 were master dissertations and eight were doctoral theses. These studies were analyzed according to the year of publication, institution, graduate program area of concentration, thematic focus, region where the institutions are located, target audience, objectives and methodological approaches of the dissertations and theses. Thus, timeless, the obtained results showed, which were the research characteristics and main trends that use health literacy in primary education as a theoretical framework according to the national scientific context.

Keywords: Dissertations and theses, state of knowledge, health literacy, primary education, school health.

Alfabetización en Salud en la Educación Básica y sus interfaces: un panorama de las tesis y dissertaciones en Brasil

Resumen:

Este estudio, caracterizado como un estado del conocimiento, tiene como objetivo mapear la producción académica de dissertaciones y tesis sobre Alfabetización en Salud en la educación básica. Trata-se de una investigación bibliográfica, en la que se utilizaron bases de datos nacionales “Catálogo de Teses e Dissertações Capes” y “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”. Fueron identificadas veinticuatro investigaciones académicas: 16 tesis de maestría y ocho tesis doctorales. Estos estudios fueron analizados de acuerdo con el año de publicación, institución, área de concentración del programa de posgrado, enfoque temático, región donde se localizan las instituciones, público destinatario, objetivos y abordajes metodológicos de las dissertaciones y tesis. Finalmente, los resultados señalaron, de forma atemporal, las características de la investigación y las principales tendencias que utilizan la Alfabetización en Salud en la educación básica como marco teórico en el contexto científico nacional.

Palabras-clave: Disertaciones y tesis, estado del conocimiento, alfabetización en salud, educación primaria, salud escolar.

INTRODUÇÃO

O Letramento em Saúde (LS) envolve, entre outros aspectos, acesso, compreensão, avaliação e utilização das informações e serviços de saúde para promoção e manutenção da saúde dos indivíduos e comunidades (WHO, 2021). No entanto, o acesso e a compreensão das informações na área da saúde, que frequentemente contêm termos técnicos específicos, são complexos e difíceis. As informações de saúde, quando apresentadas em linguagem clara por meio de materiais educativos, mídias, educação-formal etc., contribuem para que as pessoas

possam cuidar da própria saúde e da saúde dos outros. Contudo, muitas informações disponíveis sobre saúde à população são de difícil entendimento ou contraditórias, posto que dificultam a tomada de decisões para a promoção da saúde (Carpenter *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2022).

Atualmente, as atividades relacionadas à Saúde são, em geral, abordadas de forma disciplinar por profissionais de saúde, educadores físicos, pedagogos e professores de Ciências e de Biologia (Venturi, 2013; Carvalho; Jourdan, 2014; Hansen, 2016). No entanto, Moreira, Martins e Saboga-Nunes (2019), Schwingel e Araújo (2021) e Marques (2023) destacam que a Saúde e o LS devem ser articulados a todos os componentes curriculares de forma transversal. Assim, para que o ensino do tema saúde seja efetivo nas escolas, o currículo da formação docente deve promover reflexões acerca das práticas de Educação em Saúde no contexto escolar (Mohr, 2002; Venturi, 2013; Hansen, 2016), além de analisar os resultados dessas práticas quanto ao LS.

O Letramento em Saúde (LS) possui tradução do inglês - "*Health Literacy*" e é um conceito que apresenta polissemia na literatura científica brasileira (Mialhe *et al.*, 2018). Isso significa que termos como Alfabetização em Saúde e Literacia em Saúde são frequentemente utilizados para se referir ao mesmo significado, sendo o Letramento em Saúde a escolha adotada neste estudo.

Na perspectiva contemporânea, o LS é compreendido como a capacidade que os indivíduos têm para acessar, entender, avaliar e aplicar informações referentes à saúde no cotidiano, bem como promover decisões mais responsáveis e independentes para o cuidado pessoal e coletivo (Nutbeam, 2008; Sørensen *et al.*, 2012).

Para Ploomipuu, Holbrook e Rannikmäe (2020), a definição de LS abrange conhecimento, motivação e habilidades necessários para acessar, entender, avaliar e usar informações de saúde, a fim de que sejam tomadas decisões socialmente responsáveis. Além disso, incluem-se os valores, as competências e a capacidade de lidar com os desafios atuais referentes à saúde.

No que se refere à saúde pública, o conceito de LS compreende a habilidade de utilizar a leitura e a escrita para cuidados relacionados à saúde, que englobam desde a prevenção de doenças, a manutenção da saúde até a reivindicação de direitos para melhoria nos serviços de saúde por meio de políticas públicas (Nutbeam, 2000).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) correlaciona o LS ao acúmulo de conhecimentos e competências pessoais e ressalta que a compreensão, a avaliação e a utilização eficaz de informações e serviços de saúde são mediadas por estruturas organizacionais e recursos disponíveis (WHO, 2021). Assim, limitar o LS às habilidades de leitura e interpretação de informações de saúde é uma visão restrita, uma vez que também envolve aspectos mais amplos, como a compreensão dos sistemas de saúde e o impacto das estruturas sociais e ações ambientais na saúde (Nutbeam, 2000).

Nutbeam (2000) classifica o LS em três domínios: funcional, interativo e crítico. O domínio funcional envolve habilidades básicas de leitura e escrita necessárias para o dia a dia. O domínio interativo inclui habilidades cognitivas, sociais e de letramento para a participação ativa nas atividades cotidianas, e interpretação de diversas formas de comunicação. O domínio crítico abrange a capacidade de avaliar criticamente informações de saúde e gerenciar a própria saúde e seus determinantes (Nutbeam, 2000). Esses níveis de LS proporcionam autonomia na gestão da saúde pessoal, e o avanço entre os níveis não depende apenas do desenvolvimento cognitivo, mas também da exposição a várias informações em contextos formais e informais de educação (Nutbeam, 1999; 2000).

Ploomipuu, Holbrook e Rannikmäe (2020) reconhecem a amplitude do conceito de LS e identificam quatro dimensões: 1) habilidades básicas e conhecimentos de saúde, que incluem habilidades de leitura e escrita e a alfabetização midiática e informática; 2) capacidade e motivação para buscar e usar informações a respeito de saúde, como a habilidade para avaliar sua validade em diferentes contextos; 3) desenvolvimento pessoal, o qual abrange a autorregulação pessoal, hábitos, atitudes e valores relacionados à saúde, e a compreensão dos aspectos psicológicos, éticos, sociais, filosóficos e culturais, além da motivação para a aprendizagem contínua em saúde; 4) questões cívicas e sociais que envolvem a consciência do impacto humano na sociedade e o desenvolvimento de uma cidadania responsável voltada à promoção da saúde (Ploomipuu; Holbrook; Rannikmäe, 2020).

A complexidade do conceito de LS evidencia a necessidade de abordar diferentes aspectos da saúde na educação básica. O LS capacita pessoas para a participação em ações coletivas de promoção da saúde bem como deve ser integrado às competências do currículo escolar (WHO, 2016). Conforme o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) (CDC, 2023a), as

escolas têm um papel importante na promoção da saúde e na segurança de crianças e adolescentes. Visto que elas os ajudam na formação de hábitos saudáveis ao longo da vida, como melhorar comportamentos alimentares e incentivar atividades físicas.

A parceria entre educação e saúde é fundamental para o desenvolvimento do LS da população (Nutbeam, 2000; Leger, 2001; Paakkari; Okan, 2019; Zanchetta; Moraes, 2023). O CDC (2023b) recomenda que um currículo de educação em saúde deve: 1) Ensinar informações funcionais em saúde; 2) Valorizar crenças pessoais que contribuem para comportamentos saudáveis; 3) Apresentar diretrizes de grupos que promovem um estilo de vida saudável; 4) Desenvolver habilidades essenciais quanto à saúde para adotar, praticar e manter comportamentos saudáveis.

Nesse sentido, a colaboração entre setores da sociedade, o envolvimento dos pais e um melhor desenvolvimento profissional, especialmente em termos de formação de professores, são considerados importantes para promover o LS na escola (Marks, 2012; Begoray; Banister, 2015). A falta de formação e de estratégias para abordar o LS nas escolas reflete a carência de competências de LS nos alunos (Paakkari; Okan, 2019).

Ao serem consideradas as habilidades que podem ser desenvolvidas por meio do LS no contexto escolar, entendemos que o LS se articula ao Letramento Científico. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2016), o Letramento Científico contribui para uma compreensão mais crítica do mundo. Essa compreensão manifesta-se na capacidade de mobilizar o conhecimento científico para questionar e analisar ideias e fatos, avaliar a confiabilidade de informações e elaborar hipóteses e argumentos baseados em evidências.

O Letramento Científico, portanto, contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades e envolve a reflexão sobre diferentes saberes, além de dialogar com outras formas de conhecimento (Brasil, 2016). Cunha (2017, p. 181) define o Letramento Científico como o “[...] embasamento do público para tomadas de decisão em relação a benefícios e riscos ligados à ciência e para seu posicionamento diante dos impactos sociais e ambientais dos avanços científicos e tecnológicos”. Logo, entende-se que a dimensão formativa do Letramento Científico está diretamente ligada à compreensão e ao desenvolvimento do LS no contexto escolar.

Nesse artigo foi realizada uma pesquisa sobre o estado do conhecimento em bancos de Teses e Dissertações brasileiros a fim de se reconhecer a relevância do LS no processo de

ensino e aprendizagem para a educação básica. Os objetivos da pesquisa foram mapear os estudos realizados sobre LS no contexto educacional e investigar aspectos sobre temporalidade, instituições de ensino superior, objetivos e metodologias das pesquisas analisadas, níveis educacionais, focos temáticos e regionalidade das produções.

METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem qualitativa (Minayo, 2017) e visa compreender o contexto das pesquisas acerca do LS no Brasil, a partir de um estudo do tipo estado do conhecimento. As pesquisas de estado do conhecimento são caracterizadas por sistematizar a produção de pesquisas científicas de determinada área e em determinado período temporal, para analisar publicações em periódicos, teses, dissertações e livros sobre o tema e refletir a respeito do panorama das pesquisas realizadas em uma área (Morosini; Fernandes, 2014).

Os dados da pesquisa foram coletados em junho de 2024, nos bancos de teses e dissertações nacionais: “Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC)” e “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)”. Essas bases de dados são fontes essenciais para a atualização dos cenários de pesquisa em temas específicos, como é o caso do LS na educação básica.

A seleção dos estudos foi guiada pela pergunta: “Quais Dissertações e Teses têm sido realizadas no Brasil sobre o tema de promoção do LS, com foco em professores e alunos na e para a educação básica?”. Para compor a amostra desta pesquisa, os critérios de inclusão foram: 1) considerar pesquisas independente do ano de sua publicação; 2) selecionar estudos que incluíssem o LS, ou seja, os aspectos que incluíssem a identificação de pressupostos e/ou indicativos do LS (tais como acessar, compreender, avaliar e utilizar informações de saúde); 3) possuir foco na educação básica. Uma busca preliminar nos bancos de dados pelo descritor “letramento em saúde”, resultou em 364 pesquisas na base CTD e 383 na BD TD.

Para refinar a busca nas duas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores para título e resumo: “alfabetização em saúde”, “ensino”, “formação”, “educação básica”, “letramento em saúde”, “escola”, “literacia em saúde”, sem a utilização de filtros temporais, e

ampliação do alcance das pesquisas. Após a leitura dos títulos e resumo, foram selecionadas treze dissertações e duas teses no CTD, e três dissertações e seis teses na BDTD, que atenderam aos critérios.

Na primeira etapa da análise, foram organizadas dezesseis dissertações e oito teses em uma biblioteca anotada e sistematizada, que Morosini e Fernandes (2014) e Morosini e Nascimento (2017) descrevem como quadros para identificar informações como: número de trabalhos, veículo de informação, título da pesquisa, ano da publicação, banco de dados, autores, instituição, palavras-chave, questões, objetivos da pesquisa, aspectos metodológicos e resumo. Em seguida, foram criados arquivos para compor um banco de dados com os textos completos sobre o tema. Por fim, elaborou-se uma biblioteca categorizada para mapear e categorizar as principais características destas pesquisas (Morosini; Nascimento, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de seleção para Teses e Dissertações realizadas no Brasil, a amostra consistiu em vinte e quatro estudos, sistematizados e codificados com a letra P e a sequência numérica. O Quadro 1 apresenta o perfil dessas pesquisas e contempla: código do texto analisado, ano de publicação, autores, título, tipo de texto (dissertação (D) ou tese (T)), instituição e o programa de pós-graduação.

Quadro 1 - Dissertações e Teses selecionadas. Legenda: D - Dissertação, T – Tese

P1	2018	Michele Silveira da Silva	Um estudo sobre a formação inicial de professores para a temática da saúde na região metropolitana de Porto Alegre	D	Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências	
P2	2018	Guilherme Mulinari	Papel dos professores e profissionais de saúde no programa saúde na escola: uma análise dos documentos de referência a partir da educação em saúde	D	Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Educação Científica e Tecnológica	
P3	2019	Jimena Pereira Rodrigues Kirchner	Educação farmacológica no ensino médio	D	Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia	
P4	2015	Poliana Cristina Rocha	Letramento funcional em saúde e qualidade de vida de adolescentes do ensino médio de escolas estaduais de Belo Horizonte	D	Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência	
P5	2023	Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral	Letramento em saúde no ensino básico: uma proposta para o município de Pau dos Ferros - RN a partir do programa saúde na escola	D	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Ensino	
P6	2019	Ana Estela Nunes	Relações entre autoeficácia de professores para promover escola saudável, letramento em saúde e variáveis do ambiente escolar	D	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade	
P7	2020	Fábio Anevan Ubiski Fagundes	Influência do alfabetismo em saúde bucal (ASB) no conhecimento de professores do ensino fundamental frente à avulsão do dente permanente	D	Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Odontologia	
P8	2023	Vanessa Rodrigues de Oliveira	Pensamento crítico em saúde: análise das percepções e conhecimentos de profissionais de saúde e educação para a promoção de um processo formativo	D	Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	
P9	2007	Maurício Wisniewski	O comer consciente: perspectivas para a educação alimentar na infância	D	Universidade Estadual de Ponta Grossa. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação	
P10	2006	Jordana Lima de Moura Thadei	Temas transversais e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental: para além da transversalidade temática	D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	

P11	2023	Cassiana dos Santos Souza	Concepções sobre saúde apresentadas por alunos em uma escola quilombola: um diagnóstico da literacia em saúde e as propostas curriculares em ciências	D	Universidade Federal de Sergipe. Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
P12	2016	Anna Lucia Melo Igdal	Conhecimento e literacia em saúde bucal de professores do ensino fundamental: o primeiro passo para ações educativas na escola	D	Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Odontologia em Saúde Pública
P13	2023	Marcelo Nakao	Implementação de um programa de escola promotora de saúde em Belo Horizonte: sistematização e adaptação do modelo operacional.	D	Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Odontologia em Saúde Pública
P14	2023	Cesar Augusto Gomes	Letramento midiático e informacional: leitura de desinformação sobre vacinas na escola	D	Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural
P15	2021	Synthia Martins Ribeiro	Intervenções educacionais lúdicas e alfabetização em saúde para crianças: uma revisão sistemática	D	Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Odontologia
P16	2018	Rhenan Ferraz de Jesus	O ensino de temas relacionados à saúde em um espaço escolar: analisando a sua abordagem a partir de documentos oficiais da educação, de documentos escolares e do componente curricular de biologia	D	Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
P17	2018	Renne Rodrigues	Associação entre letramento em saúde e percepção de trabalho de alta exigência com condutas relacionadas à alimentação em professores da educação básica de Londrina, Paraná	T	Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
P18	2017	Ligia Fernandes Scopacassa	Adolescência: Conhecimento sobre prevenção de IST/HIV/AIDS X letramento em saúde	T	Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
P19	2001	Maria Augusta Cabral de Oliveira	Clube de ciências e cultura: uma alternativa para a alfabetização em ciências e saúde	T	Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública
P20	2022	Maritza Alejandra Amaya Castellanos	Situação da alfabetização nutricional de um grupo de adolescentes de ensino médio do município de Franca-São Paulo, Brasil	T	Universidade de Franca. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde
P21	2020	Érick Tássio Barbosa Neves	Determinantes individuais e do contexto escolar associados à cárie dentária e ao alfabetismo funcional em saúde bucal em adolescentes de 12 anos	T	Universidade Estadual da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Odontologia

P22	2018	Valeria Brumato Regina Fornazari	A abordagem CTS/A por professores de ciências em formação inicial: limites e desafios da alfabetização científica para a promoção da alfabetização em nutrição	T	Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática
P23	2020	Patrícia Marga	Diferentes recursos pedagógicos no ensino do tema câncer de pele: contribuições para a promoção da alfabetização científica no ensino fundamental	T	Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
P24	2002	Adriana Mohr	A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências	T	Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação

Fonte: As autoras, 2025.

Após a apresentação do perfil das pesquisas, foram analisados os seguintes elementos: a) distribuição temporal das teses e dissertações; b) distribuição geográfica da pesquisa; c) palavras-chave; d) focos temáticos; e) níveis educacionais das pesquisas; f) objetivos e metodologias de pesquisa.

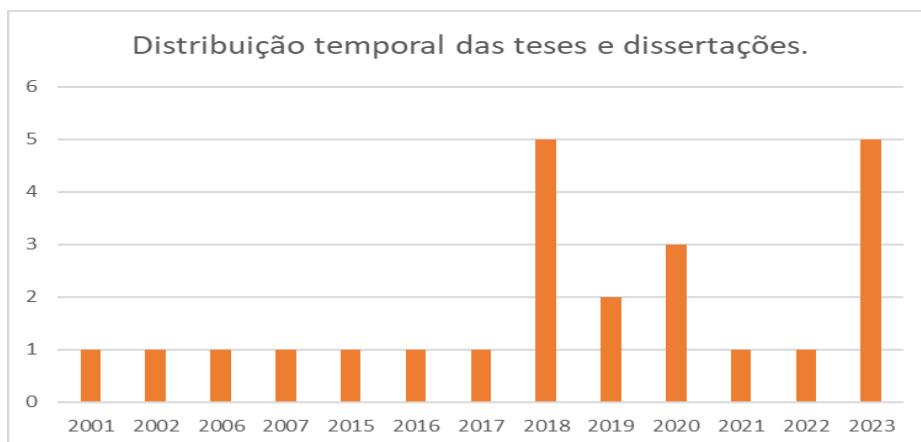
Distribuição temporal das teses e dissertações

A análise temporal das publicações das pesquisas abrange o período de 2001 a 2023 e revela uma distribuição variada ao longo dos anos, como demonstra a Figura 1, destacando momentos de desenvolvimento e aplicação do termo LS no Brasil. O estudo de Martins *et al.* (2022) indica a aparição do termo “letramento” na área da educação brasileira na década de 80, com o objetivo de diferenciar as práticas de alfabetização e letramento (Mortatti, 2004; Soares, 2009). Quanto ao termo LS no país, as pesquisas apontam que o termo “Letramento em Saúde” surgiu a partir do primeiro estudo de validação do instrumento TOFHLA (*Test of Functional Health Literacy in Adults*) para a realidade brasileira (Carthery-Goulart *et al.*, 2009).

Desde então, a aplicabilidade do termo LS expandiu-se para além da área da educação, apresentando uma crescente produção científica na área da saúde (Rigolin *et al.* 2018). Observamos, neste estudo, que as pesquisas sobre LS começaram a usar o termo explicitamente a partir de 2015, refletindo a familiaridade da comunidade acadêmica brasileira com o termo (Martins *et al.*, 2022; Rigolin *et al.*, 2018).

Portanto, os estudos anteriores a 2015 utilizaram os pressupostos do LS sem mencionar o termo visivelmente. Por exemplo, P9 utilizou os termos educação alimentar, letramento em ciências, entre outros, enquanto P10 fez menção apenas ao termo letramento, abordando o tema orientações sexuais e saúde. Em P19 são utilizados os termos alfabetização em ciências, educação em saúde, e em P24 identificamos os educação em saúde e alfabetização científica.

Figura 1. Gráfico de distribuição das pesquisas por ano de publicação



Fonte: As autoras, 2025.

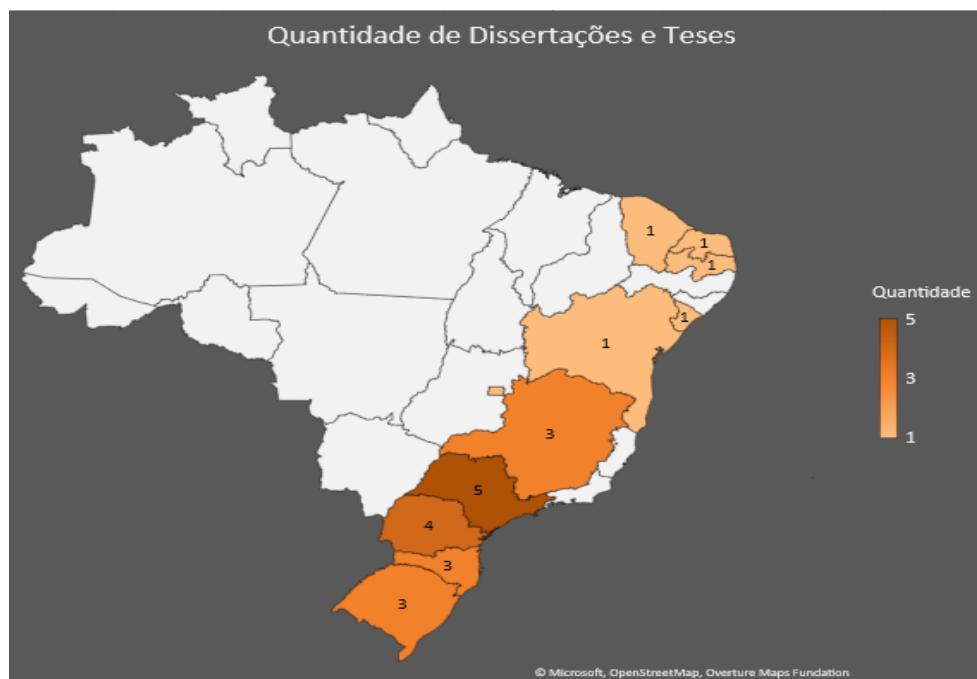
Em nossa pesquisa, consideramos outros termos para investigar a ideia de LS, tais como alfabetização em saúde e literacia em saúde. Encontramos textos que perpassam a noção de LS desde 2001, embora o termo não tenha sido amplamente utilizado. Este estudo mostra que o ápice das pesquisas que articulam LS e Educação Básica ocorreu a partir de 2018, com cinco pesquisas. Outro ponto importante que veremos a seguir são os programas e regiões que concentram as pesquisas relacionadas ao tema.

Distribuição geográfica das pesquisas

Observou-se que algumas instituições vinculadas aos estudos sobre LS publicaram mais de um trabalho: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências - P1, P16); Universidade Federal de Santa Catarina (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica - P2, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia - P3, Programa de Pós-Graduação em Educação - P24), e Universidade de Minas Gerais (Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência - P4, Programa de Pós-Graduação em Odontologia em Saúde Pública - P12, P13). Em contraposição, outras instituições listadas no Quadro 1 realizaram apenas uma publicação.

Nossa análise indica que os estudos que articulam LS na educação básica são incipientes e que as Teses e Dissertações não abrangem uniformemente todas as regiões do país, evidenciando desigualdades na produção acadêmica nacional. A Figura 2 ilustra a distribuição das Teses e Dissertações por Estado e permite análise aprofundada das disparidades regionais.

Figura 2. Quantidade de Teses e Dissertações de LS na educação básica por Estado



Fonte: As autoras, 2025.

A distribuição geográfica das produções acadêmicas revela uma concentração maior de trabalhos no estado de São Paulo, com cinco trabalhos (P6, P10, P14, P19, P20), seguido pelos estados do Paraná com quatro (P7, P9, P17, P22), de Minas Gerais com três (P4, P12, P13), do Rio Grande do Sul com três (P1, P16, P23) e de Santa Catarina com três (P2, P3, P24). Conforme a Figura 2 houve um trabalho em cada um dos estados citados a seguir: Bahia (P8), Ceará (P18), Distrito Federal (P15), Paraíba (P21), Rio Grande do Norte (P5) e Sergipe (P11).

Ao olhar para as publicações de Teses e Dissertações representadas no mapa de regiões do país, observa-se que a região norte não teve trabalho relacionado ao tema, enquanto a região Sul registrou a maior concentração de trabalhos, com dez pesquisas, seguida pelas regiões: Sudeste com oito trabalhos, Nordeste com cinco trabalhos e, por fim, a região Centro-Oeste com apenas um trabalho publicado.

Os dados acima demonstram a maior concentração de trabalhos desenvolvidos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Estudos recentes como o de Guimarães *et al.* (2020) ao analisarem a expansão e o financiamento da Pós-Graduação Stricto Sensu, no período 2002-2018, salientam um importante aumento da expansão da Pós-Graduação no país, com destaque para as regiões Norte e Nordeste e sugerem ainda haver elevada concentração no eixo sul-sudeste. Sousa *et al.* (2022), em um estudo, analisaram o perfil dos pesquisadores das regiões Sudeste e Nordeste e constataram que o Sudeste obtém maior número de mestres e doutores. Logo, estes dados representam um dos fatores que justificam a maior produção acadêmica.

A seguir, destaca-se também a importância que as palavras-chave desempenham para a comunicação científica dessas produções acadêmicas.

Palavras-chave das Teses e Dissertações

Em virtude da grande quantidade de palavras-chave presentes nas Teses e Dissertações, construímos uma nuvem de palavras com o site WordArt.com¹. Para isso, listamos as palavras-chave e suas frequências, cujos resultados estão na Figura 3.

Figura 3. Nuvem de palavras com palavras-chave das Teses e Dissertações



Fonte: As autoras, 2025.

¹ Disponível em: <https://wordart.com/create>.

Garcia, Gattaz e Gattaz, (2019) ressaltam que a escolha cuidadosa das palavras-chave é fundamental para que um trabalho científico seja encontrado pelos leitores. De acordo com Miguéis *et al.* (2013 p. 123) “[...]as palavras-chave representam uma importante fonte de acesso aos artigos científicos”.

Para tanto, optou-se por representar as palavras-chave pela nuvem de palavras devido a esta ser uma ferramenta que permite visualizar a frequência e a relevância dos termos encontrados nas Teses e Dissertações, indicando a dinâmica no contexto do LS na Educação Básica. Os diferentes tamanhos das palavras indicam quais foram mais frequentes, portanto, vislumbramos quais temas do LS na educação básica emergiram nas pesquisas.

As palavras-chave mais frequentes foram: Educação em Saúde (7); Letramento em Saúde (7); Alfabetização em Saúde (5); Saúde (3); Alfabetização Científica (2); Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde (2); Educação (2), Formação de professores (2); Saúde Bucal (2). Cada uma das demais palavras-chave, representadas na nuvem de palavras, foi citada apenas uma vez. Destaca-se, portanto, que o termo LS é polissêmico e ainda não há consenso entre os pesquisadores (Mialhe *et al.* 2018). Assim, os termos “Letramento em saúde”, “Alfabetização em saúde” e “Literacia em saúde” são facilmente encontrados como sinônimos. Como forma de clarificar o entendimento e abranger o LS, exploraram-se os subtemas dessas pesquisas, que neste estudo foram denominados “Focos”, apresentados a seguir.

Focos temáticos do LS

A figura abaixo representa os focos temáticos identificados nas Teses e Dissertações realizadas no Brasil, com destaque para as áreas de pesquisa predominantes no país acerca do LS na educação básica. Isso evidencia a diversidade das tendências acadêmicas e os interesses emergentes nesse campo. Cada forma geométrica do gráfico de hierarquia representa a categoria de um foco temático, enquanto o tamanho corresponde à quantidade de vezes que ele foi identificado nas Teses e Dissertações, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4. Gráfico de hierarquia dos focos temáticos das Teses e Dissertações

Fonte: As autoras, 2025.

Os focos temáticos das Teses e Dissertações no Brasil incluem: Educação em Saúde (Ed. Sa) com cinco trabalhos (três dissertações: P2, P11, P16, e duas teses: P19, P24); Promoção em Saúde (PS) também com cinco trabalhos (quatro dissertações: P5, P6, P8, P13, e uma tese: P22); Saúde Bucal (SB) com três trabalhos (duas dissertações: P7, P12, e uma tese: P21); e Nutrição, igualmente com três trabalhos (uma dissertação: P9, e duas teses: P17, P20). Os demais focos temáticos têm apenas um trabalho cada, que são: Formação de Professores (FP), Farmacologia (F), Qualidade de Vida (QV), Letramento (L), Desinformação Científica (DC), Alfabetização em Saúde (AS) (relacionados às dissertações) e Alfabetização Científica (AC) e Educação Sexual (Ed. S) (encontrados nas teses). A seguir, discutiremos os focos temáticos que aparecem em mais de um trabalho.

Sobre o foco temático Ed. Sa, Nutbeam (2000) destaca a importância da Educação em Saúde para a melhoria do LS e sua contribuição fundamental para a promoção da saúde moderna. Segundo o *Health Promotion Glossary of Terms*, a “Educação em Saúde é compreendida como experiências de aprendizagem, concebidas para ajudar os indivíduos e as comunidades a melhorarem a saúde, com o aumento de conhecimentos, a influência da motivação e a melhoria do letramento em saúde” (WHO, 2021, p. 18, tradução nossa). Como exemplo, podemos citar o estudo de Vassilenko *et al.* (2025), que apresenta os efeitos de uma breve intervenção em vídeo, para a melhoria das competências do letramento em saúde digital e um protocolo para avaliar esta ação, que tem como ferramenta a educação em saúde e ressalta a importância do aumento de estratégias que visem à melhoria do letramento em saúde digital.

Ao lado da Educação em saúde, a Promoção da Saúde tem ganhado destaque nos últimos anos. Por exemplo, a *9th Global Conference on Health Promotion* (WHO, 2016), que reafirmou com base na Declaração de Shangai, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), enfatiza a promoção da saúde mediante três pilares: boa governança (uma melhor governança para a saúde em todos os níveis), cidades saudáveis (desenvolvimento de cidades saudáveis, inclusivas, seguras e resilientes) e LS (que propicia aos cidadãos o engajamento em ações coletivas de promoção da saúde) (WHO, 2016).

A declaração afirma que “uma vida saudável e um maior bem-estar para pessoas de todas as idades só podem ser alcançados a partir da promoção da saúde e da abordagem dos determinantes da saúde mediante a perspectiva de todos os ODS. Isto exige uma abordagem dinâmica que envolva múltiplas partes interessadas de diferentes setores” (WHO, 2016, p. 6, tradução nossa). Zanchetta e Moraes (2023) destacam que o LS, impulsionado pela educação, é um determinante social da saúde que capacita o indivíduo, bem como promove sua autonomia e empoderamento.

Como exemplo de abordagem dinâmica, temos a saúde bucal e a nutrição que vão além do setor saúde, pois atuam também no setor educacional. A articulação entre LS e o foco temático de Nutrição, bem como sua inclusão na educação básica são fundamentais para o Letramento Nutricional (LN), que ajuda na “compreensão de informações nutricionais e na tomada de decisões em relação às questões nutricionais” (Henriques, 2019, p. 197).

É notória também a promoção de ações para Saúde Bucal nas escolas, as quais são necessárias para conscientização, prevenção e acompanhamento das crianças e adolescentes. Ao reconhecer a importância dessa prática, o Ministério da Saúde publicou a Portaria GM/MS nº 5.720, em 11 de novembro de 2024, que destina recursos federais para apoiar ações de saúde bucal no Programa Saúde na Escola (PSE)² (Brasil, 2024).

Destaca-se que o LS é composto por conhecimentos, habilidades, competências e experiências (WHO, 2021) que as pessoas adquirem ao acessar informações de diversas áreas da saúde. Assim, informações sobre nutrição e saúde bucal são importantes para o LS de indivíduos e da coletividade.

²O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.

Níveis educacionais das pesquisas

Analizar os níveis educacionais é fundamental para compreender a abordagem adotada pelos pesquisadores em relação à Educação Básica e ao LS, já que cada nível educacional possui características específicas que impactam a construção do conhecimento sobre LS. No Quadro 2, apresenta-se uma análise da distribuição dos trabalhos em função dos diferentes níveis educacionais, os quais evidenciam um panorama da produção acadêmica do tema.

Quadro 2 - Distribuição de trabalhos de acordo com os níveis educacionais de ensino

Níveis de Ensino	Códigos	Quantidade
Educação Infantil	P6	1
Ensino Fundamental	P2, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P15, P17, P19, P21, P23, P24	14
Ensino Médio	P3, P4, P14, P16, P17, P18, P20	7
Formação de Professores	P1, P22	3
Escolaridade em Geral	P13	1

Fonte: As autoras, 2025.

Como observado no Quadro 2, há uma necessidade de se integrar o LS na Educação Infantil, pois essa abordagem em sala de aula, além do conhecimento construído, pode promover parcerias entre escola e comunidade, e desenvolver alunos críticos e atuantes na sociedade.

Essa carência também foi evidenciada em um estudo de Rigolin *et al.* (2018) que mapeou produções acadêmicas sobre *Health Literacy* em bancos de Teses e Dissertações nacionais, e identificou uma escassez de estudos que avaliem a relação entre a construção do LS, o acesso à informação científica e a alfabetização científica de indivíduos ou grupos específicos, como crianças, adolescentes, gestantes e idosos. Apesar deste estudo ter sido mais voltado para a área da saúde, as reflexões aqui presentes podem ser aplicadas também em âmbito escolar, pois não foram encontradas produções que se propuseram a mapear a ausência de estudos sobre a integração do LS no currículo educacional da educação básica. Isso demonstra, de forma implícita, uma carência de pesquisas que articulem o LS neste setor.

Neste sentido, buscou-se destacar objetivos e metodologias das pesquisas elencadas neste estudo.

Objetivos e metodologias das pesquisas analisadas

O Quadro 3 apresenta o objetivo principal das Teses e Dissertações analisadas, que permitem compreender as intenções dos pesquisadores.

Quadro 3 – Objetivos principais das pesquisas analisadas

P1	Analizar como a Formação Inicial dos professores de Ciências/Biologia contribui para que estes possam desenvolver a perspectiva da Educação em Saúde em suas carreiras docentes (2018, p. 28).
P2	Analizar o papel dos professores e dos profissionais da saúde no Programa Saúde na Escola a partir dos documentos que normatizam e orientam as atividades propostas e desenvolvidas na escola, bem como as concepções de Educação e ES expressas nos documentos analisados (2018, p. 20).
P3	Capacitar estudantes do ensino médio da rede pública de ensino, através da educação farmacológica, a utilizar os medicamentos de forma mais segura e adequada, divulgando o conhecimento adquirido através da produção de ferramentas pedagógicas aos seus familiares e comunidade escolar (2019, p. 20).
P4	Investigar a associação entre letramento funcional em saúde e qualidade de vida de adolescentes (2015, p. 28).
P5	Elaborar uma proposta pedagógica crítico-reflexiva, a partir de métodos ativos de ensino e aprendizagem, para o letramento em saúde nos espaços escolares do município de Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte (2023, p. 16).
P6	Descrever e analisar as relações entre: autoeficácia para promover uma escola saudável, letramento em saúde dos professores e condições ambientais relacionadas à saúde na escola (2019, p. 61).
P7	Avaliar o conhecimento de professores do ensino fundamental quanto ao manejo da avulsão do dente permanente (2020, p. 23).
P8	Analizar a percepção de profissionais de saúde e de educação acerca do pensamento crítico em saúde e os níveis de literacia em saúde dos mesmos, a partir de um processo formativo para promoção do pensamento crítico em saúde (2023, p. 19).
P9	Investigar a falha no processo de construção do conhecimento referente à formação de hábitos saudáveis de vida, mais especificamente a eficácia da Educação Alimentar, na população infantojuvenil de uma escola pública de Ponta Grossa, PR (2007, p. 14).
P10	Investigar a contribuição do desenvolvimento de projetos temáticos situados para a construção/ampliação do letramento (2006, s.p.).
P11	Analizar as concepções sobre saúde apresentadas por alunos do 5º ano em uma escola quilombola em Simão Dias/SE (2023, p. 16).
P12	Subsidiar professores no desenvolvimento de ações educativas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças bucais em escolares (2016, p. 48).
P13	Sistematizar, traduzir e adaptar o modelo operacional das ações do Programa de Escola Promotora de Saúde da Iniciativa para uma Saúde Acessível (PEPS ISA) para o contexto das escolas brasileiras (2023, p. 35).
P14	Investigar se e como professores e estudantes das escolas selecionadas vivenciam o fenômeno da desinformação e do negacionismo científico em sala de aula e se e como os professores têm preparado seus estudantes para a leitura crítica da mídia (2023, p. 32).
P15	Conduzir uma revisão sistemática da literatura sobre intervenções educacionais lúdicas, não convencionais, em alfabetização em saúde, voltadas para crianças entre 6 e 12 anos de idade, a fim de se

	determinar eficácia destas no ganho no conhecimento em saúde, na alteração de comportamentos em saúde e no tempo de retenção do conhecimento adquirido (2021, p. 30).
P16	Analisar as concepções que embasam a abordagem de temas relacionados à saúde no componente curricular de Biologia no Ensino Médio, explorando os documentos oficiais da educação nacional e do Estado do Rio Grande do Sul (RS), documentos da organização administrativa e pedagógica da escola e as práticas educativas referentes a este componente curricular em uma escola pública de um município da fronteira oeste do Estado do RS (2018, p. 16).
P17	Analisar determinadas condutas relacionadas à alimentação e sua relação com o letramento em saúde e percepção do trabalho de alta exigência em professores da educação básica da rede de Londrina, Paraná (2018, p. 40).
P18	Validar o questionário S-TOFHLA ³ para adolescentes escolares; identificar o conhecimento de adolescentes em relação à prevenção de IST/HIV/AIDS; analisar, por meio do S-TOFHLA, o grau de letramento de adolescentes escolares; e comparar o conhecimento de adolescentes em relação à prevenção de IST/HIV/AIDS com seu grau de Letramento em Saúde (2017, p. 24).
P19	Analisar o desempenho de um Clube de Ciências e Cultura como alternativa de ensino voltado para a promoção e educação em saúde (2001, p. 30).
P20	Avaliar a alfabetização nutricional de adolescentes do ensino médio de um município do interior do Estado de São Paulo - Brasil (2022, p. 85).
P21	Avaliar a associação de determinantes individuais e do contexto escolar com a cárie dentária e o alfabetismo em saúde bucal em adolescentes (2020, p. 22).
P22	Investigar se a utilização de oficinas pedagógicas, orientada na abordagem CTS/A, por licenciandos do curso de Ciências Biológicas (professores em formação inicial) pode contribuir com a alfabetização científica em nutrição de alunos do Ensino Fundamental II (2018, p.8).
P23	Analizar as possíveis contribuições de recursos pedagógicos de caráter lúdico interativo sobre o tema câncer de pele para a promoção da Alfabetização Científica de alunos do ensino fundamental (2020, p. 22).
P24	Analizar as atividades de Educação em Saúde dos professores nos 3º e 4º ciclos das redes de ensino público do município de Florianópolis, SC, Brasil (2002, p. 7).

Fonte: As autoras, 2025.

Visto que o LS refere-se à capacidade de uma pessoa em acessar, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde, além de abranger diversas áreas e temas sobre saúde. Esta pesquisa ressalta a importância dos estudos nessas áreas, como o LS e a formação de professores (P1, P2 e P22).

O autor de P1 observa que acadêmicos concluintes dos cursos de Ciências/Biologia se sentem inseguros ao abordar determinados temas que excedem o escopo da Biologia. Esse sentimento é corroborado por Simch *et al.* (2025), que revelam que professores em formação continuada também expressam inseguranças em relação às definições de LS e ao serem abordadas algumas doenças em sala de aula. Além disso, os autores argumentam que a BNCC não

³ Short Test of Functional Health Literacy (S-TOFLHA)

apresenta uma concepção clara e unificadora sobre saúde, dificultando a abordagem de pontos importantes do assunto pelos professores. Soma-se a isso o fato de a maioria das pesquisas sobre LS estarem concentradas na área da saúde, como na enfermagem, e serem incipientes na área da educação, como aponta P1.

Por sua vez, P2 aborda a formação docente de forma implícita, enfatiza a intersecção entre saúde e educação, aponta que em vários momentos o PSE confunde os papéis dos professores e dos profissionais da saúde, além de incentivar docentes a realizarem testes clínicos sem a devida formação.

Mesmo não se referindo ao PSE, Barilli, Pessôa e Pessôa (2023) discutem "A Intersetorialidade Saúde e Educação para a Construção de Escolas Promotoras de Saúde", e destacam a importância da conexão entre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e as diretrizes curriculares para a educação básica. Salientam que o estudo contribuiu para a conscientização crítica dos educandos no que se refere à resolutividade das ações de saúde na educação básica, compreendendo a intersetorialidade educação/saúde, como um dos pilares estruturantes das políticas públicas nacionais.

O estudo P22 é relevante para a formação docente e aborda também o enfoque do LN, ao indicar uma lacuna na formação inicial dos professores de Biologia para promover o LN no ensino fundamental – anos finais. As autoras destacam que os materiais didáticos não oferecem suporte para a promoção do LN e ressaltam a importância da atuação docente na organização do ensino e de os licenciandos vivenciarem práticas de ensino relativas à nutrição. O que corrobora com o estudo de Moura, Leite e Bezerra (2020), os quais, em sua revisão de literatura, abordam as produções na Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEEnBio) sobre a temática alimentação saudável em vieses de currículo escolar, da formação de professores e das práticas metodológicas de ensino.

Ainda no que diz respeito à formação docente, merecem destaque as pesquisas que investigaram a figura do professor (P2, P6, P7, P8, P14, P17), que visam identificar o LS neste público. Isso evidencia a necessidade de estudos que vão além da mensuração e promovam intervenções sistematizadas para o alcance do LS na e para a educação básica, visto que fornecem subsídios para os professores atuarem no cotidiano escolar, como o estudo de Simch

et al. (2025) que elaboraram uma sequência pedagógica para abordarem LS na formação docente.

A promoção do LS é abordada em diversos estudos: P5 desenvolveu uma proposta pedagógica crítico-reflexiva, usando métodos ativos de ensino e aprendizagem para o LS; P10 investigou o impacto de projetos temáticos no desenvolvimento do letramento; P12 trabalhou com professores no desenvolvimento de ações educativas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças bucais; P13 conduziu a sistematização, tradução e adaptação do modelo operacional das ações do Programa de Escola Promotora de Saúde da Iniciativa para uma Saúde Acessível (PEPS ISA) no contexto das escolas brasileiras; e, P15 revisou, de acordo com a literatura, as intervenções educacionais lúdicas, não convencionais, em alfabetização em saúde, voltadas para crianças de 6 a 12 anos de idade.

Portanto, promover ações que utilizem os pressupostos do LS é tão importante quanto identificá-lo e no ambiente escolar esta promoção pode acontecer a partir de diversas práticas pedagógicas, sendo a escola um cenário singular para essas condutas. A citar exemplos, Otten, Nash e Patterson (2023) elaboraram o *HealthLit4Kids* que é uma série de workshops para a abordagem do LS na formação docente; Kirchoff *et al.* (2022) por meio do projeto *HeLit-School* abordou o Letramento em Saúde Organizacional (LSO), o qual comprehende aspectos e abordagem baseada em ambientes, que visa favorecer as condições organizacionais para melhorar o letramento em saúde de forma institucional.

Em relação à educação farmacológica, P3 revela que adolescentes utilizam medicamentos por motivos de dor e doença. Já a respeito do tema saúde bucal, adolescentes com baixo LS apresentaram maior número de cáries dentárias não tratadas, conforme P21, que relaciona fatores sociodemográficos, familiares e o contexto escolar ao letramento em saúde bucal. P4 corrobora que adolescentes, que possuem satisfação ao ambiente escolar e ao convívio social, apresentam melhor letramento em saúde.

Acerca do LS e da Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS, P18 apresentou a validação do questionário S-TOFHLA para o público adolescente brasileiro e verificou que os participantes adolescentes deste estudo possuem um grau adequado de LS e um bom conhecimento sobre prevenção de IST/HIV/AIDS. O autor ressalta que quanto maior o grau de LS, melhor é o conhecimento dos adolescentes sobre prevenção de IST/HIV/AIDS.

Assim como a abordagem de temas específicos para trabalhar o LS, é fundamental determinar a estratégia pedagógica para cada faixa etária da criança e/ou adolescente. Os benefícios a longo prazo do LS ao longo da vida de cada criança justificam ainda mais a importância de promovê-lo. Com esse objetivo, Nash *et al.* (2021) realizaram um estudo que mapeou os principais programas LS, baseados na escola para crianças (2 a 16 anos), a fim de fomentar as discussões.

Em relação aos tipos de metodologias de pesquisas utilizadas nos trabalhos avaliados, o Quadro 4 traz um panorama da diversidade de estratégias empregadas.

Quadro 4 - Metodologia das pesquisas analisadas.

Metodologias	Código	Quantidade
Estudo empírico com análise qualitativa	P9, P10, P11, P19, P23, P24	6
Estudo empírico com análise quantitativa	P6, P7, P12, P17, P18, P20, P21	7
Estudo empírico com análise quali quantitativa	P1, P3, P4, P5, P8, P13, P14, P16	8
Estudos teóricos ou ensaios	P15, P22	2
Análise documental	P2	1

Fonte: As autoras, 2025.

Diferentes estratégias metodológicas foram empregadas, com variação entre abordagens qualitativas, quantitativas e mistas, com reflexo na complexidade dos fenômenos investigados. Além disso, foram aplicadas várias técnicas de coleta de dados, tais como questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas, análise de documentos e estudos de caso.

A análise metodológica é essencial para avaliar a robustez dos resultados e a validade das conclusões alcançadas nas Teses e Dissertações. Oliveira, Santos e Florêncio (2019) apontaram que as pesquisas mais comuns na área educacional incluem Observação, Estudo de Caso, Pesquisa-ação, Pesquisa de Desenvolvimento, Experimento de Ensino, Pesquisa Histórica, Pesquisa Etnográfica, Pesquisas Narrativas e Entrevistas. O mesmo foi evidenciado nas metodologias qualitativas utilizadas em 17 pesquisas deste estudo (P9, P10, P11, P19, P23, P24, P1, P3, P4, P5, P8, P13, P14, P16, P15, P22, P2) e sete pesquisas (P6, P7, P12, P17, P18, P20, P21) utilizaram metodologias quantitativas como Estudo de Natureza Transversal, Observacional e Analítica; Exploratória de Caráter Quantitativo; Transversal com Base Populacional, entre outras.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo mapear as principais características das pesquisas sobre LS na educação básica brasileira. Para tanto, foram analisados aspectos como: temporalidade, instituições de ensino superior, objetivos e metodologias das pesquisas, níveis educacionais, focos temáticos e regionalidade. Observou-se neste estudo um aumento das pesquisas sobre o tema LS na educação básica brasileira a partir de 2015, circunstância relacionada ao conhecimento do termo pela comunidade acadêmica. A maior parte das produções acadêmicas a respeito do tema no âmbito escolar ocorreu nos anos de 2018 e 2023, com cinco pesquisas em cada ano. Compreendemos que o tema ainda é incipiente no cenário científico, tal inferência é reforçada pela reduzida quantidade de estudos encontrados nas buscas para compor este artigo.

O público-alvo das pesquisas foi predominante no Ensino Fundamental (14) e Ensino Médio (7). Logo, é preciso explorar também a Educação Infantil para promover o LS desde a formação educacional da criança. Quanto ao georreferenciamento das pesquisas no país, a maioria das produções científicas concentrou-se nas regiões Sul (10) e Sudeste (8), seguidas da região Nordeste (5) e Centro-Oeste (1). A região Norte do país não foi contemplada com nenhum trabalho sobre o tema investigado.

Diversos termos emergiram dos estudos que compuseram esta pesquisa, como Educação em Saúde (7), Letramento em Saúde (7), Alfabetização em Saúde (5) e Saúde (3). Esses dados revelaram a falta de consolidação do termo no Brasil e uma polissemia em sua utilização. Além disso, quanto aos focos temáticos das pesquisas referentes ao LS, estão incluídas Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde Bucal e Nutrição, os quais apontam para a variedade de subáreas relacionadas ao LS.

Os objetivos e estratégias metodológicas delineadas nos textos analisados incluem a validação de instrumentos, intervenções e propostas para a promoção do LS, identificação de conhecimentos sobre saúde para o aluno e o professor, análise de documentos de referência em determinadas áreas da saúde e educação, entre outros. Isso destaca a importância de se trabalhar com o tema e a necessidade de estudos mais aprofundados a respeito da relação entre LS e os profissionais da educação básica, além de alunos e professores. Pesquisas na área de educação infantil são relevantes para introduzir o LS desde os primeiros anos escolares.

Destaca-se que embora existam mapeamentos gerais da produção acadêmica em LS, poucos estudos se dedicaram especificamente a investigar a integração do LS no currículo da educação básica, média e superior geral, ou a identificar explicitamente lacunas de pesquisa nesse âmbito. Assim, este estudo visa contribuir junto aos pesquisadores para a compreensão do estado do conhecimento da produção acadêmica sobre LS na educação básica brasileira. Entendemos a importância de novas investigações para que se ampliem as reflexões de aspectos do LS em âmbito educacional, que não foram contemplados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARILLI, E. C.; PESSÔA, L. R.; PESSÔA, L. R. A intersetorialidade saúde e educação para a construção de escolas promotoras de saúde: Percepções dos profissionais ligados ao curso a distância gestão de projetos de investimento em saúde. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, v. 7, n. 2, 2023. Disponível em: <https://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1310>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- BEGORAY, D. L.; BANISTER, E. M. **Adolescent health literacy and learning: Public health in the 21st century**. New York: Nova Publishing, 2015.
- BRASIL. **Portaria GM/ms Nº 5.720, de 11 de novembro de 2024**. Habilita Municípios ao recebimento de incentivo financeiro federal de custeio para a retomada das ações de saúde bucal em apoio ao Programa Saúde na Escola - PSE. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5720_29_11_2024.html. Acesso em: 05 fev. 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/ CONSED/ UNDIME, 2016. Disponível em <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- CARPENTER, D. M. et al. Conflicting health information: a critical research need. *Health Expect*, v. 19, n. 6, p. 1173-1182, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hex.12438>. Acesso em: 26 out. 2024.
- CARTHERY-GOULART, M. T. et al. Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in adults. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 4, p. 631-638, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000031>. Acesso em: 13 jan. 2025.
- CARVALHO, G. S.; JOURDAN, D. Literacia em Saúde na Escola: a importância dos Contextos sociais. In: MAGALHÃES JÚNIOR, C. A; LORENCINI JUNIOR, A.; CORAZZA, M. J (Eds.). **Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares**. Curitiba: Editora CRV, 2014, p. 99-122.
- CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Improving School Health**. United States American, 2023a Disponível em: <https://www.cdc.gov/healthyschools/sher/standards/index.htm>. Acesso em 08 abr. 2024.
- CDC. Centers for Disease Control and Prevention Healthy School. **Characteristics of an Effective Health Education Curriculum**. United States American, 18 set. 2023b. Disponível em: <https://www.cdc.gov/healthyschools/sher/standards/index.htm>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- CUNHA, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 68, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226809>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GARCIA, D. C. F.; GATTAZ, C. C.; GATTAZ, N. C. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científico. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 23, n. 3, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/KT6TxzgMBQ7WqZWTfrHKkhM/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GUIMARÃES, A. R.; BRITO, C. S.; SANTOS, J. A. B. Expansão e financiamento da pós-graduação e desigualdade regional no Brasil (2002-2018). *Revista Práxis Educacional*, v. 16, n. 41, p. 47-71, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxedu.v16i41.7244>. Acesso: 13 ago. 2025.

HANSEN, K. S. **A formação de professores para a Educação em Saúde na escola: investigando o currículo de um curso de pedagogia.** 2016. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167623>. Acesso em: 27 jan. 2025.

HENRIQUES, E. M. V. Letramento Nutricional: Uma Introdução ao Campo. In: MENESES, A. F. de; CARVALHO, H. A. S. de; VERGARA, C. M. A. C. (Org.). **Reflexões em Nutrição e Saúde**. Sobral: Edições UVA, 2019. p. 194-204.

KIRCHHOFF, S. *et al.* Organizational Health Literacy in Schools: Concept Development for Health-Literate Schools. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 14, p. 87-95, 2022. Disponível em: [Organizational Health Literacy in Schools: Concept Development for Health-Literate Schools](https://doi.org/10.3390/ijerph19148795). Acesso em: 29 jul. 2025.

LEGER, L. S. Schools, health literacy and public health: possibilities and challenges. *Health Promotion International*, v. 16, n. 2, p. 197-205, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/16.2.197>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MARTINS, M. E. de B. L. *et al.* História do letramento em saúde: uma revisão narrativa. *Revista Unimontes Científica*, v. 24, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/ruc.v24n2a1>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MARKS, R. **Health Literacy and School-Based Health Education**. Bingley: Emerald Group Publishing, 2012.

MARQUES, L. S. Saúde! Uma resposta transversal para uma escola mais saudável. *Revista científica FESA*, v. 3, n. 5, p. 37-48, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2023.276>. Acesso em: 12 out. 2024.

MIALHE, F. L. *et al.* Letramento em Saúde e Promoção da Saúde. In: Peliconi, M. C.; MIALHE, F. L. (Orgs.). **Educação e Promoção da Saúde: Teoria e Prática**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/). Acesso em: 16 jan. 2025.

MIGUÉIS, A. *et al.* A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 4, n. 2, p. 112-125, 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/69284>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MOHR, A. **A natureza da Educação em Saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. 410f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83375>. Acesso em: 12 out. 2024.

MOREIRA, K. C. C.; MARTINS, R. A. de S.; SABOGA-NUNES, L. A literacia para a saúde no setting escolar. *Revista Educação Popular*, v. 18, n. 3, p. 268-275, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-v18n32019-49602>. Acesso em: 03 mai. 2024.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Acesso em: 16 jan. 2025.

**Letramento em Saúde na Educação Básica e suas interfaces:
um panorama das teses e dissertações no Brasil**

MOROSINI, M. da C; NASCIMENTO, L. M do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. **Educação em Revista**, v. 33, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cJVdgG9n7W9wdcMtXvGrN7k/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jan 2025.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP; 2004.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M.; BEZERRA, J. A. B. A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 13, n. 1, p. 172–192, 2020. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/291>. Acesso em: 13 ago. 2025.

NASH, R. et al. School-Based Health Literacy Programs for Children (2-16 Years): An International Review. **The Journal of school health**, v. 91, n. 8, p. 632–649, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34096058/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

NUTBEAM, D. The evolving concept of health literacy. **Social Science & Medicine**, v. 67, n. 12, p. 2072–2078, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2008.09.050>. Acesso em: 29 jul. 2025.

NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**, v. 15, n. 3, p. 259–267, 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/45152549>. Acesso em: 30 jan. 2025.

NUTBEAM, D. Literacies across the lifespan: health literacy. **Literacy & Numeracy Studies**, v. 9, n. 2, p. 47–56, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234593598_Literacies_across_the_Lifespan_Health_Literacy. Acesso em: 30 jan. 2025.

OLIVEIRA, A. C. B de; SANTOS, C. A. B.; FLORÊNCIO, R. R. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. **Revista Científica da FASETE**, n. 1, p. 36-50, 2019. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/255>. Acesso 27 jan. 2025.

OTTEN, C.; NASH, R.; PATTERSON, K. HealthLit4Kids: teacher experiences of health literacy professional development in an Australian primary school setting. **Health promotion international**, v. 38, n. 3, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35553656/>. Acesso 29 jul. 2025.

PAAKKARI, L.; OKAN, O. Health Literacy - Talking the Language of (School) Education. **HLRP: Health Literacy Research and Practice**, v. 3, n. 3, p. e161–e164, 2019. Disponível em: <https://journals.helio.com/doi/10.3928/24748307-20190502-01>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PLOOMIPUU, I.; HOLBROOK, J.; RANNIKMÄE, M. Modelling health literacy on conceptualizations of scientific literacy. **Health Promot Int.**, v. 35, n. 5, p. 1210-1219, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/daz106>. Acesso em: 30 jan. 2025.

RIGOLIN, C. C. D. et al. A produção científica brasileira de teses e dissertações sobre health literacy. **R. Tecnol. Soc.**, v. 14, n. 34, p. 178-195, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/7599>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SANTOS, B. et al. Patients' perceptions of conflicting information on chronic medications: a prospective survey in Switzerland. **BMJ Open**, v. 12, n. 11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-060083>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SCHWINGEL, T. C. P. G.; ARAÚJO, M. C. P. de. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 261, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rtep.102i261.3938>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SIMCH, F. B. L. et al. Letramento em saúde e o ensino de ciências: um olhar para um curso de formação continuada de professores. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 1, p. 01-25, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/14507/8458>. Acesso em: 23 jan. 2025

SOARES, M. Oralidade, alfabetização e letramento. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, v. 7, n. 20, 2009.

SØRENSEN, K. *et al.* (2012). Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, v. 12. disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SOUSA, F. C. A. *et al.* Profile of scientific researchers from the northeast and southeast regions of Brazil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e16611326334, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26334>. Acesso em: 13 ago. 2025.

VASSILENKO, D. *et al* The effects of a short video intervention on digital health literacy skills: Protocol for an online randomised controlled trial. **Health Literacy and Communication Open**, v. 3, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/28355245.2025.2489723>. Acesso em: 31 jul. 2025.

VENTURI, T. **Educação em Saúde na escola:** investigando relações entre professores e profissionais da saúde. 2013. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122963>. Acesso em: 03 mai. 2024.

WHO. World Health Organization. **Health Promotion Glossary of Terms 2021**. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349>. Acesso em: 01 mai. 2024.

WHO. World Health Organization. **The mandate for health literacy, 9th global conference on health promotion, held in Shanghai**. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2016. Disponível em: <http://who.int/healthpromotion/conferences/9gchp/health-literacy/en/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

ZANCHETTA, M; MORAES, K. L. Letramento em saúde: determinante social da saúde desafiador para a pesquisa e prática da enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, e56724, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1529642>. Acesso: 08 mai. 2024).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#).